

RELAÇÕES DE GÊNERO E DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS SUBMETIDOS A QUESTIONÁRIO E TESTE DE EUROFIT.

**GENDER RELATIONS AND STUDENTS ENGINE PERFORMANCE SUBJECT
TO QUESTIONS AND EUROFIT TEST**

Bianca Lago Silva ¹

Caroline Cabral Portilho¹

Caroline Farias e Farias¹

Fransuelen Cruz Pessoa¹

Marcelo Gonçalves Duarte²

RESUMO: O gênero conduz meninos e meninas a manifestarem vários tipos de comportamento diante da sociedade, comportamentos esses que interferem no desempenho motor. Sendo assim o objetivo deste estudo foi investigar se há uma diferença nas relações de gênero e desempenho motor entre meninos e meninas, através do Eurofit e do questionário de identidade de gênero, ao mesmo tempo analisando se existem laços teóricos que apontam essa interferência no desempenho. Foi realizada uma pesquisa com 28 estudantes de ambos os sexos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Parintins/AM. As características de gênero foram obtidas através de um questionário, e o desempenho motor através dos testes de Eurofit. Os resultados da análise apontam que os meninos foram superiores na maioria dos testes.

Palavras Chave: Relações de Gênero; Desempenho Motor; Testes Eurofit.

ABSTRACT: The genus leads boys and girls to express various types of behavior in society, those behaviors that interfere with motor performance. Therefore the aim of this study was to investigate whether there is a difference in gender relations and motor performance between boys and girls, through Eurofit and gender identity, while questionnaire analyzing whether there are theoretical ties that link the interference performance. A survey of 28 students of both sexes from 9 years of basic education of a school district Parintins / AM was performed. Gender characteristics were obtained by questionnaire, and the engine performance through the Eurofit tests. The results of the analysis indicate that boys were superior in most tests.

Key Words: Gender Relations; Engine performance; Eurofit tests.

1 Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

2 Professor do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

INTRODUÇÃO

A identidade de gênero nos meios acadêmicos, o termo gênero começou a ser utilizado na década de 70 como um conceito que indica a rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferenciação sexual¹. Desde então, o mundo acadêmico adquiriu uma nova noção relacional de análise para estudar os papéis sociais de homens e mulheres¹.

A maioria dos indivíduos estrutura sua orientação de gênero de forma convergente com o seu sexo biológico, enquanto outros podem apresentar diferentes níveis de congruência². Além disso, essa convergência ou divergência não é absoluta, pois pode ocorrer em diferentes níveis, por exemplo, uma mulher pode ter características muito femininas em sua cultura, mas possuir uma capacidade de liderança muito proeminente que acabe masculinizando o seu comportamento ou a percepção que os outros têm dela.

Desse modo, os masculinos podem ser definidos como sendo aqueles indivíduos cuja masculinidade predomina sobre a feminilidade, sendo o contrário atribuído aos indivíduos mais femininos³. O desenvolvimento motor pode ser descrito como um processo contínuo de mudança no comportamento motor resultante da interação da hereditariedade com o ambiente, considerando que para entender esse processo, em qualquer fase da vida, deve-se valorizar, entre outras coisas, a história, a cultura e as oportunidades de prática de cada indivíduo⁴.

A bateria europeia de testes EUROFIT⁵, inspirado pelos princípios do "Desporto para Todos" do Conselho da Europa tem por Objetivo motivar as crianças e os adultos a praticarem, com regularidade e prazer, atividades físicas desportivas. Ela não visa a detecção dos talentos precoces nem a sua orientação para a competição. É fruto de dez anos de pesquisa coordenadas entre os méritos científicos e governamentais europeus que, com a ajuda de 50.000 alunos europeus, puderam ter um impacto direto sobre a política desportiva e educativa dos países participando nos trabalhos da Comissão para o Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa. Os testes descritos neste manual são simples, baratos, e podem facilmente ser efetuados tanto em, como fora dos programas escolares, nos clubes ou centros de

1 Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

2 Professor do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

medicina desportiva. Foi em 1977 que a reunião dos Diretores dos institutos de pesquisa em matéria do desporto, reconheceu pela primeira vez a necessidade de avaliar a aptidão física e de estabelecer referências para as crianças em idade escolar na Europa.

O seguinte artigo tem como objetivo investigar se há diferença nas relações de gênero e desempenho motor entre meninos e meninas.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 29 estudantes com idade compreendida entre 14 e 16 anos, frequentando o 9º ano de uma escola estadual do município de Parintins/AM, sendo que destes, 11 são meninas e 18 meninos. Como instrumentos foram empregados: estadiômetro e balança. Foram aplicados alguns testes motores da bateria de testes EUROFIT⁵, que são: teste tocando os discos, teste salto em extensão, teste flexão do tronco à frente a partir da posição deitado, flexibilidade, as medidas básicas e o questionário adaptado de Identidade de Gênero². Os dados foram registrados em uma ficha de coletas de dados do Eurofit.

Para as coletas de dados os instrumentos foram encaminhados à escola, onde os grupos foram testados e avaliados em uma ordem aleatória, em um ambiente (quadra), durante o dia, em que esse dia escolhido os alunos tinham aula de Educação Física. As coletas de dados foram realizadas em três momentos. No primeiro momento foram tomadas as medidas antropométricas, na seguinte ordem: altura, peso. No segundo momento foi aplicado um questionário sobre identidade de gênero. No terceiro momento foi realizada a coleta de dados através da bateria de testes motores, composta por: a) Teste tocando os discos - PLT (objetivo: medir a velocidade de membros superiores); b) Teste salto em extensão – SBJ (objetivo: medir força explosiva de membros inferiores), c) Teste flexão do tronco a frente a partir da posição deitado (objetivo: avaliar a agilidade através da força do tronco – abdominal), d) Teste de flexibilidade (objetivo: avaliar a flexibilidade). Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva com média, desvio padrão e teste inferencial teste “*T de Student*” com $p \leq 0,05$.

1 Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

2 Professor do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01. Média e desvio padrão dos testes do EUROFIT e questionário de adaptado de identidade de gênero.

Sexo	IMC \bar{X} S	Comportamento	Personalidade	Testes			
				T/discos (seg.) \bar{X} S	Flexib. (cm) \bar{X} S	Abdominal \bar{X} S	S.horizon (cm) \bar{X} S
Mas	19,6	Acima da média	Acima da média	13,87±2,46	29,19±5,19*	30,72±9,24	1,83±0,37
Fem	19,8	Na média	Acima da média	15,06±2,29	33,06±3,64*	24,27±7,51	1,71±0,32

$p \leq 0,05$.*

Podemos observar que na tabela 01 que quanto ao comportamento motor quando comparamos os resultados do sexo masculino e feminino, percebemos que o sexo masculino esta acima da media e o feminino esta na média. Quanto à personalidade tanto o sexo masculino, quanto o feminino estão acima da média.

Em relação aos testes, podemos observar que no teste tocando os discos o sexo masculino foi superior com média de 13,87(seg.), enquanto que o sexo feminino ficou com 15,06(seg.), quando realizado o teste estatístico comparando ambos os sexos, obtivemos um $p=0,690$, não apresentando diferença estatística. No teste de flexibilidade o sexo feminino foi superior com 32(cm), enquanto que o sexo masculino ficou com 29(cm), e após realizado o teste estatístico verificamos um $p=0,003$ identificando diferença estatisticamente significativa entre os sexos no teste. No teste de abdominal o sexo que foi superior foi o masculino com 31(nº rep.), enquanto o sexo feminino ficou com 24(nº rep), e após comparados o $p= 0,619$ não havendo diferença estatisticamente significativa entre os sexos. No teste de salto horizontal o sexo masculino foi superior com 1,84(cm), em relação ao sexo feminino que ficou apenas com 1,71(cm), sendo que posterior o teste estatístico o $p=0,834$, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os sexos.

1 Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

2 Professor do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

Comparando com o artigo de Romero⁶, podemos observar que no teste tocando os discos houve a igualdade de desempenho para ambos os sexos. Isso talvez possa ser explicado por Barbanti⁷ quando afirma que “valências físicas flexibilidade, agilidade e força podem ser trabalhadas de maneiras iguais entre os sexos”. Já no presente estudo os meninos foram superiores as meninas.

Já no teste salto em extensão as respostas obtidas dão conta que os meninos foram superiores às meninas no artigo de Romero⁶ e Assunção o qual houve o mesmo resultado desse estudo. Neste teste, o principal fator é a força de explosão, como afirma Azevedo⁸, os homens são (em termos absolutos) mais fortes, cerca de 30% a 40%, do que as mulheres, e que o índice de gordura corporal mais acentuado nas mulheres contribui para um índice de força mais baixo nas mulheres. Assim sendo, os resultados encontrados confirmam o que se supunham, os meninos poderiam vir a ter resultados superiores nesta prova.

No estudo de Verardi *et al.*⁹ onde o estudo teve como objetivo, realizar um levantamento envolvendo variáveis de flexibilidade, resistência cárdio-respiratória, velocidade, força explosiva, em crianças e adolescentes de 10 a 12 anos da cidade de Carneirinho - MG, onde observou-se que a variável força explosiva para membros inferiores apresentou uma leve superioridade dos meninos quando comparado ao resultado das meninas. O mesmo foi observado no estudo de Bronsato e Romero¹⁰, onde o estudo objetivou verificar se existe diferença no desempenho físico e motor de meninos e meninas, através do teste *Eurofit*, os achados indicaram que 71% dos sujeitos do sexo feminino apresentaram medidas em torno de 108 a 138 cm no salto em extensão/sem corrida, e os sujeitos do sexo masculino, corresponderam a um percentual de 88% de representatividade com medidas de 123 a 183 cm, sendo assim, os dados indicaram melhor desempenho masculino, em relação ao feminino.

No teste flexão do tronco à frente a partir da posição deitado – abdominal, no artigo de Romero⁶ obteve o mesmo resultado do presente artigo, ou seja, os meninos obtiveram percentuais superiores às meninas, sendo melhores do que elas.

1 Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

2 Professor do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

No teste de flexibilidade tanto no presente estudo, quanto no artigo de Romero e Assunção, apontam para um êxito feminino. Aqui as meninas foram melhor sucedidas do que os meninos, Azevedo⁹, é de opinião que "a flexibilidade, de maneira geral, é considerada socialmente um atributo do sexo feminino, a autora ainda afirma que as mulheres são geralmente mais flexíveis que os homens em todas as faixas etárias".

Observando apontam para um êxito feminino na prova de flexibilidade, conforme as instruções contidas no protocolo do teste, o que vai ao encontro com os escritos científicos. Aqui as meninas foram 246% melhor sucedidas do que os meninos e contradizendo a literatura investigada. Azevedo⁷, é de opinião que "a flexibilidade, de maneira geral, é considerada socialmente um atributo do sexo feminino, a autora ainda afirma que as mulheres são geralmente mais flexíveis que os homens em todas as faixas etárias".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no estudo nos mostram que houve uma diferença nas relações de gênero relacionado ao comportamento motor entre meninos e meninas, já na personalidade ambos estão igualados. No desempenho motor houve uma diferença entre meninos e meninas diante do Eurofit.

Ficou evidenciado que em três dos quatro testes aplicados, os meninos obtiveram respostas motoras melhores que as meninas, nos testes tocando os discos, salto horizontal e abdominal. Em apenas no teste flexibilidade as meninas foram superiores aos meninos. Isso pode ser melhor traduzido quando citamos que na maioria dos testes os resultados foram de acordo com a literatura, onde notamos a superioridade dos meninos em relação as meninas.

Sugere-se que sejam realizados novos estudos com um controle maior das variáveis e número de maior de participantes.

1 Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

2 Professor do curso de Licenciatura em Educação Física – ICSEZ/UFAM

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Scott J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação & Realidade. Porto Alegre, n 16 (2): 5-22, jul./dez, 1990.
2. Cardoso FL. O gênero e o movimento humano. Revista brasileira de Ciências do Esporte. Santa Maria, RS., v.15, 1994
3. Soares JP, Assis YA, Souza FNG. Estudo comparativo quanto ao gênero e auto conceito comparativo quanto ao gênero e auto conceito de bailarinos e jogadores de futebol amadores do vale de aço. Revista Movimentum, 2005.
4. Gabbard CP. Lifelong motor development. 3 ed. Boston: Allyn and Bacon, 2000.
5. Conselho da Europa. Manual de aplicação da bateria de testes Eurofit. Lisboa: Direção Geral do Desporto, 1990.
6. Romero E. A educação física a serviço da ideologia sexista. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 15, n.º 3, Jun, p.226-234,1994
7. Barbanti V. *Treinamento físico: base científica*. 3. Ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.
8. Verardi CEL *et al*. Análise da aptidão física relacionada a saúde e ao desempenho motor em crianças e adolescentes da cidade de carneirinho - MG. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (3): 127-134.

9. Azevedo TMC. A mulher na educação física e no esporte. In. Romero (Org.) *Mulheres e movimento*. Vitória: EDUFES, 1997;

10. Bronsato TM, Romero E. Relações de gênero e desempenho física e motor de alunos submetidos aos testes do eurofit. *Revista Movimento*; vol. 7, n. 15, 2001.